

# MEMORIAL DESCRITIVO

Projeto Arquitetônico

**Parque Municipal Matas do Mucuri-Himalaya**  
Bonito/PE

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO .....	3
2.	MEMORIAL DESCRITIVO.....	4
2.1.	Acesso ao Parque .....	6
2.2.	Centro de Referência Ambiental (CRA).....	7
2.3.	Trilha 01 – Trechos 01 E 02 .....	8
2.4.	Estar e Quiosque .....	10
2.5.	Passeio Açude .....	11
2.6.	Passarela Metálica .....	12
2.7.	Trilha 02 .....	13
2.8.	Mirante.....	14
2.9.	Perspectivas.....	15

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto busca fomentar o ecoturismo nas Unidade de Conservação do Mucuri-Hymalaia (Bonito), no Polo Agreste de Pernambuco, Brasil. Para isso, busca a integração entre meio- ambiente e turismo, levando em consideração aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos do contexto onde estão localizadas cada uma das Unidades de Conservação.

Promovendo educação ambiental e visando preservar o meio-ambiente, o ecoturismo pressupõe desenvolvimento turístico e econômico sem prejuízo ao meio onde se insere. Assim, o Projeto Urbanístico das trilhas ecológicas foi desenvolvido a partir dos planos de manejo das Unidades de Conservação, que englobam desde diagnósticos ambientais, socioculturais, históricos e econômicos, bem como o reconhecimento das potencialidades ambientais e turísticos existentes nas áreas, até a implantação das estruturas que servirão de atrativos e apoio para o desenvolvimento das atividades turísticas nos locais, sempre visando minimizar os impactos causados pela visitação.

À Unidade de Conservação será incorporado um CRA (Centro de Referência Ambiental), uma edificação com infraestrutura adequada a orientar e informar aos visitantes, auxiliar aos pesquisadores, bem como a realização de palestras e formação em educação ambiental. As estruturas a serem implantadas seguem a legislação vigente e se harmonizam com o local.

Na Unidade de Conservação do Mucuri-Hymalaia, haverá duas trilhas com acessibilidade universal que passará pelo CRA, de forma a permitir que as pessoas com mobilidade reduzida tenham acesso as informações do parque e a infraestrutura de banheiros, loja, lanchonete e etc. Além do CRA e das trilhas acessíveis, o projeto prevê sinalização em toda a área de intervenção.

A infraestrutura a ser implantada nas Unidades de Conservação utiliza técnicas construtivas de baixo impacto ambiental e que dialogam com o entorno, utilizando em boa parte materiais e técnicas locais.

Visando a sustentabilidade econômica da Unidade de Conservação, serão propostas intervenções, primeiramente, apenas em trechos das unidades, a fim de reduzir a extensão da área de intervenção para não onerar os investimentos iniciais. Foram elegíveis trilhas mais próximas aos acessos e com atrativos importante, possibilitando, neste primeiro momento, atuarem como elementos estruturadores para implantação da atividade turística e ambiental no parque. O CRA é um elemento importante na questão da viabilidade econômica. Será a edificação onde haverá infraestrutura de gestão do parque e poderá ser utilizado como espaço para lançamento de livros, entre outros eventos.

## 2. MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA TOTAL DA UC: 104,35 ha

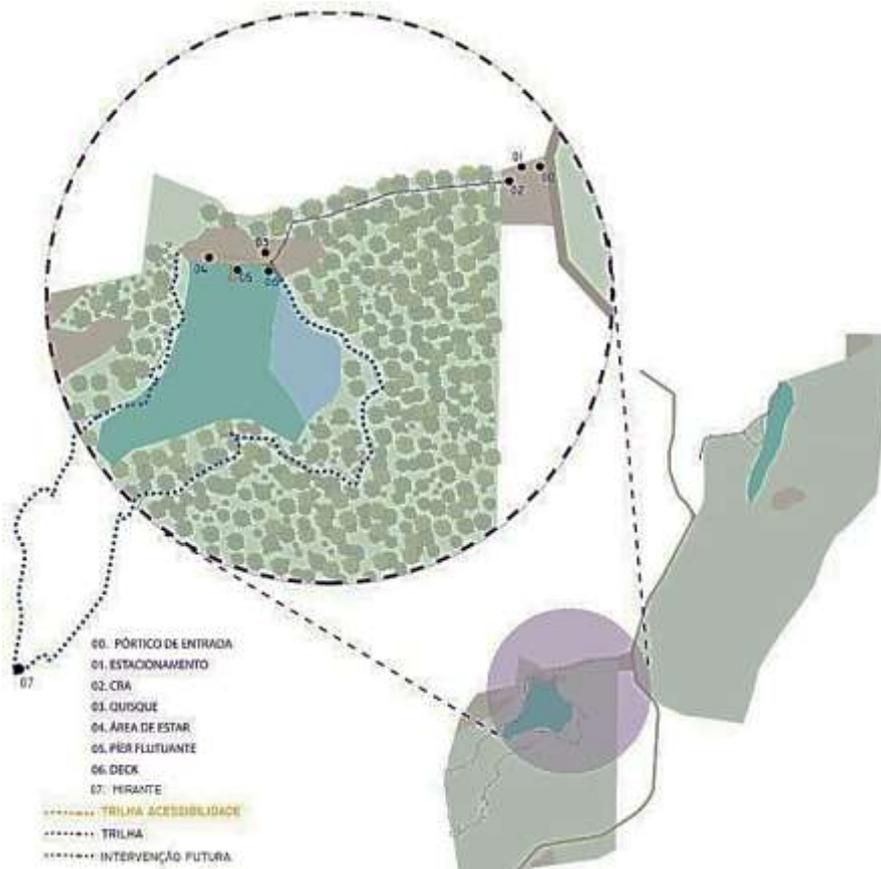
ÁREA DE INTERVENÇÃO: 3.965,50m<sup>2</sup>

LOCAL: PARQUE NATURAL MUNICIPAL MATAS DO MUCURI-HYMALAIÁ, BONITO -PE

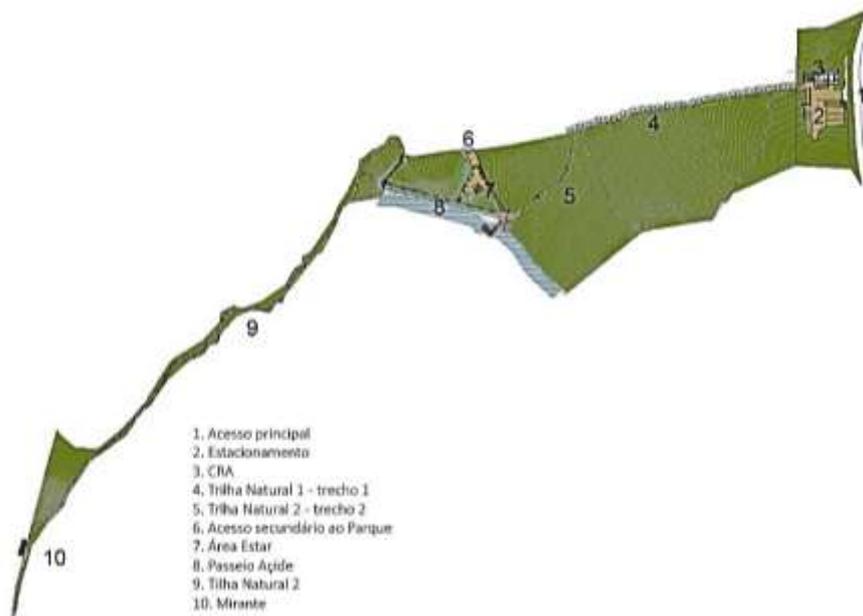
O projeto de sinalização e readequação das trilhas do Parque Natural Municipal Matas do Mucuri-Hymalaia busca promover atividades na Unidade de Conservação, através de intervenções que visam à criação de novos atrativos, bem como a melhoria dos existentes, adequação do acesso ao parque e trilha para portadores de necessidades específicas e a inserção de um CRA (Centro de Referência Ambiental).

Todas as intervenções foram pensadas de forma a minimizar o impacto ambiental, evitando a movimentação de terra e retirada de vegetação, utilizando materiais e técnicas construtivas sustentáveis e de acordo com a cultura local. Assim, os materiais utilizados foram majoritariamente a madeira local (madeira retorcida), quando possível madeira certificada, pedra local (pedra granítica e rachão), piçarra (grãos de rocha usados na pavimentação local). Além disso, todas as áreas de plantio são de vegetação nativa.

As intervenções foram feitas no Acesso ao Parque, com guarita e estacionamento, na implantação de um CRA, na suavização da inclinação das trilhas naturais 01 e 02, no estar por onde existe um segundo acesso ao parque e passeio do açude. Em todas as trilhas foram previstas a limpeza e colocação de piçarra para o nivelamento do piso, bem como de balizadores em pedra que, tanto servem de contenção do solo, como de guia para deficientes visuais. O acesso ao Parque, ao CRA e ao estar próximo ao açude, foram projetados com acessibilidade universal, permitindo que qualquer portador de necessidade específica chegue a esses atrativos. As demais trilhas foram adequadas para permitir acessibilidade ao maior número de pessoas, de acordo com as limitações do terreno.



Mapa geral de localização

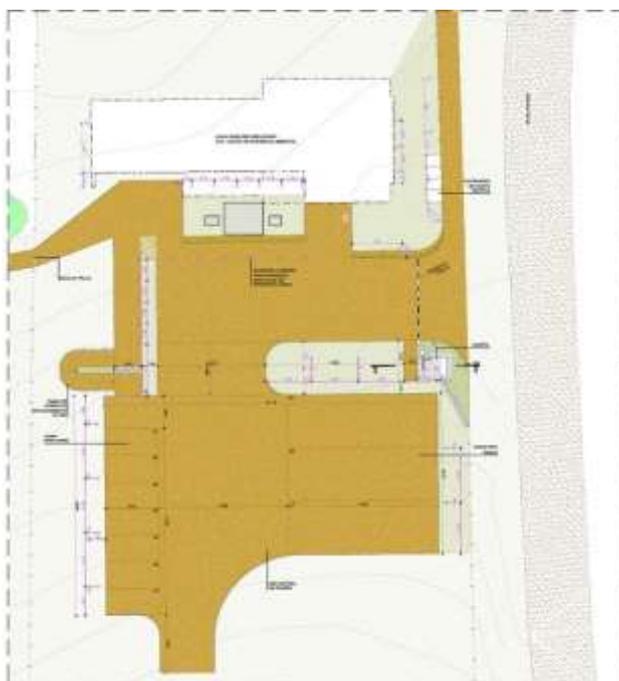


Planta baixa geral

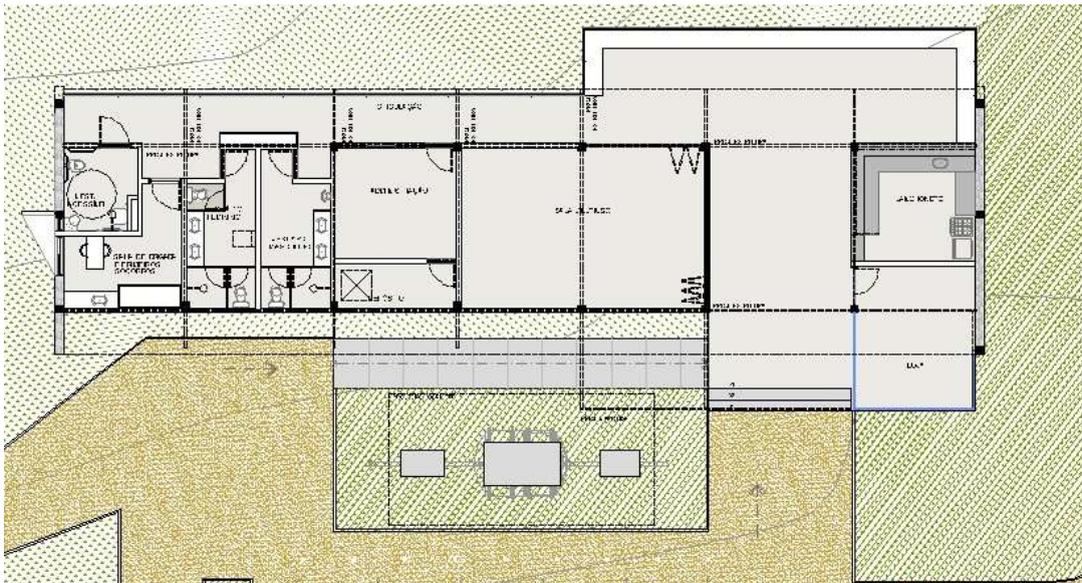
## 2.1. Acesso ao Parque

Para o acesso principal ao parque, que acontece pela rodovia PE-103, foi projetada uma guarita em tijolo com muro revestido em pedra rachão, que receberá a placa com o nome do parque, criando um marco de referência para quem chega à Unidade de Conservação e permitindo tanto o acesso de pedestres quanto de veículos. Com vagas para carros de passeio e até 03 (três) ônibus, o estacionamento foi implantado em terreno natural existente no lado oposto ao que foi alocado o CRA. A partir da guarita, os pedestres podem seguir para o acesso ao CRA que é o mesmo da trilha natural, onde no seu início serão instaladas as placas indicativas e informativas sobre os atrativos.

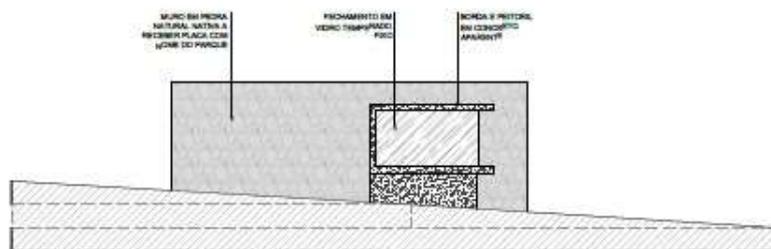
O acesso secundário ao parque se dá por uma estrada que chega diretamente na área de estar, próxima ao açude, sendo a alternativa para os portadores de necessidades específicas usufruírem dos atrativos que ficam em nível bem inferior ao acesso principal.



Planta baixa acesso principal



Planta baixa do Centro de Referência Ambiental (CRA)



Fachada frontal da guarita

## 2.2. Centro de Referência Ambiental (CRA)

O Centro de referência ambiental foi implantado em terreno descampado existente, no nível +51,00m. O acesso se dá através de uma escada com 3 alturas ou uma rampa acessível com piso em granito que parte do nível +50,50m até o patamar +51,00m. Assim temos uma edificação a 50cm do solo.

O programa do CRA inclui uma loja, lanchonete, administração, depósito, sala multiuso que possui esquadria em madeira do tipo veneziana, podendo abrir completamente e expandir a área da sala, vestiários feminino, masculino e acessível, terraço e um pavimento técnico semienterrado onde estão localizados reservatórios de água e equipamento de ar condicionado. Do lado de fora, ao lado da rampa de acesso ao CRA temos ainda a estação de tratamento de esgoto, enterrada.

A cobertura é em estrutura com tesouras em madeira certificada, as telhas são de fibras vegetais recicladas e betume. O muro em pedra abriga as áreas com instalação hidráulica do edifício, além de área técnica para reservatório de águas pluviais. A área técnica é acessada através de um alçapão localizado no piso dentro do depósito.

A estrutura do CRA é em concreto com alguns trechos revestidos em madeira. Compondo o conjunto, a cobertura foi estruturada em madeira certificada e com telha ecológica tipo Onduline (ou similar), repousando lateralmente em duas empenas em concreto revestidas com pedra. O piso é em cimentício.

Um trecho do edifício foi cercado por um terraço com bancos, voltado para uma vista que abrange a paisagem da mata e da cidade, com orientação para o norte. E nos trechos poentes das empenas é protegido por um elemento sacado em concreto. A partir do CRA também é possível o acesso às trilhas naturais que conduzem o percurso a Unidade de Conservação.

O acesso ao CRA também possui informações gerais sobre o parque e seus atrativos, que serão sinalizados.



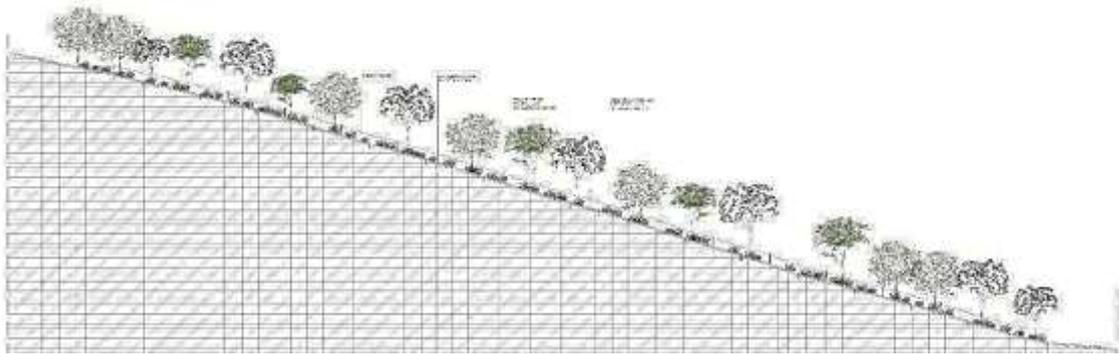
Fachada do Centro de Referência Ambiental (CRA)



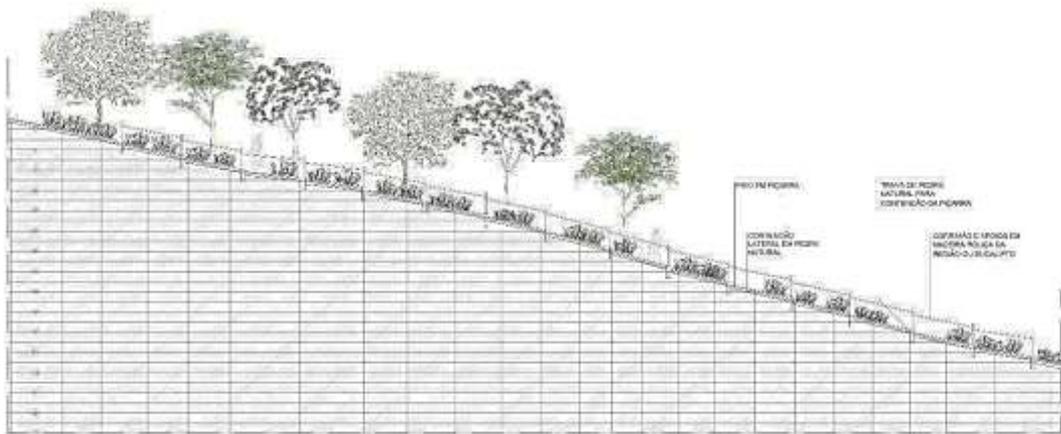
Fachada Posterior e de acesso do Centro de Referência Ambiental (CRA)

### 2.3. Trilha 01 – Trechos 01 E 02

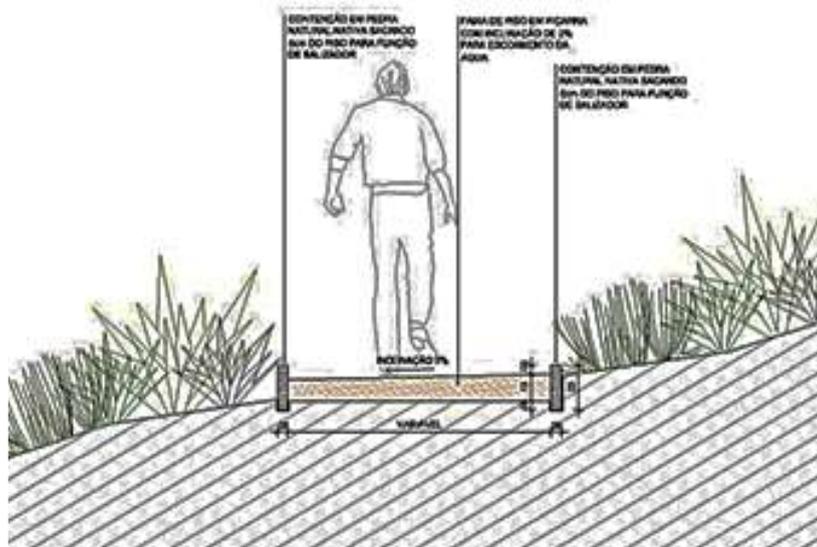
A trilha natural apresenta originalmente uma inclinação muito acentuada, superior a 8,33%. Foram elegidos dois trechos para interferência, apenas nos pontos mais críticos, através de preenchimento do solo com piçarra, suavizando um pouco a inclinação, e contenção frontal com barrotes de pedra natural. Nos dois trechos foram indicados corrimãos em madeira da região ou de eucalipto. Os demais trechos do percurso têm piso em piçarra e contenções laterais em pedra natural.



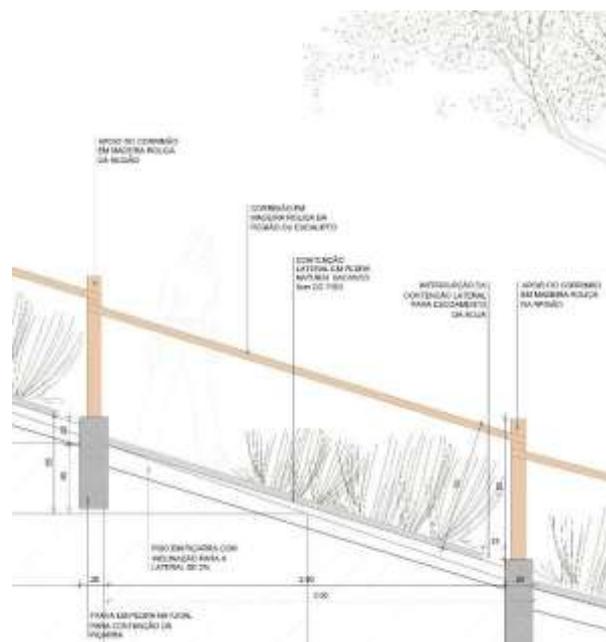
Corte trilha natural – Trecho 01



Corte trilha natural – Trecho 02



Corte trilha em piçarra com balizadores laterais em pedra



Corte trilha natural 1 com corrimão em madeira roliça

## 2.4. Estar e Quiosque

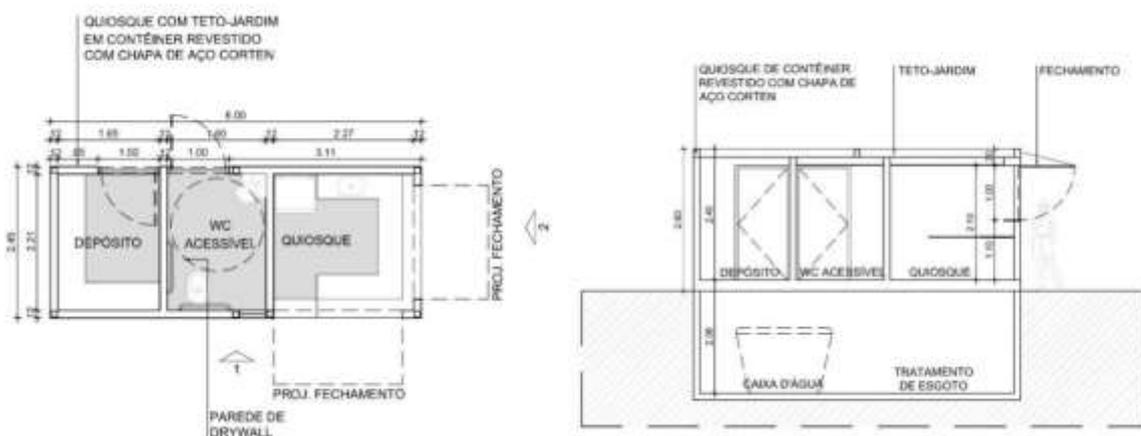
O acesso a área de estar pode ser feito através da trilha natural que tem origem no acesso principal do parque, e também pelo acesso secundário da unidade de conservação, que a partir dela se tem uma trilha acessível com piso em piçarra e contenção em pedra, servindo de balizador, com patamares a cada 10m, corrimão e inclinação de 8,33%.

A área de estar comporta bancos em madeira e um quiosque com espaço para lanchonete, banheiro e depósito. Um contêiner adaptado serve como estrutura para o quiosque. Através de uma escada, com piso em pedra natural, é possível acessar o passeio do açude.

Os acessos a área de estar bem como informações gerais sobre o parque e seus atrativos são sinalizados.



Planta baixa área de estar



Planta baixa quiosque e Corte quiosque

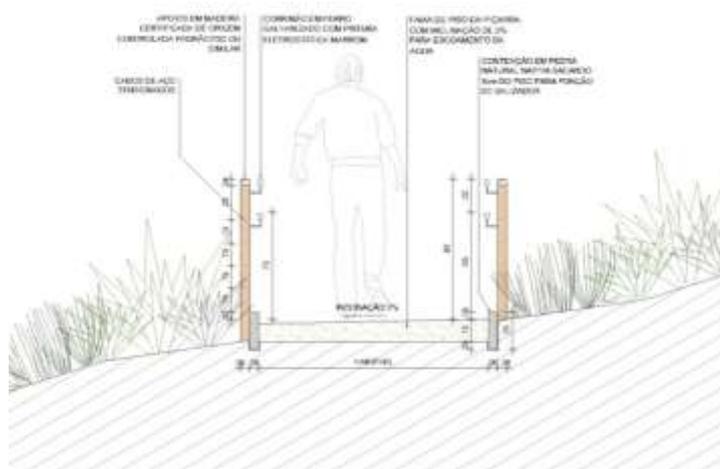
## 2.5. Passeio Açude

A partir do final da trilha natural, se tem o passeio arborizado em torno do açude que se apresenta em um platô com piso drenante intercalado com vegetação rasteira e bancos de madeira certificada. Há também a colocação de um gradil metálico no declive para o riacho para proteção e segurança dos usuários do parque. O acesso também pode ser feito através de uma rampa acessível bem como uma escada que interliga o estar ao passeio. Ligado ao entorno do açude se tem a previsão para um futuro píer flutuante em módulos, para o visitante ter um contato mais próximo à água (píer executado em futura etapa).

Os acessos ao passeio que margeia o açude, tal como informações gerais sobre o parque e seus atrativos são sinalizados.



Planta baixa passeio açude/estar



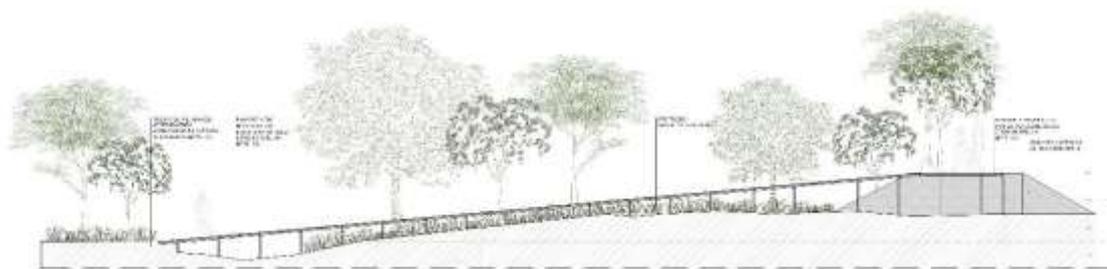
Corte trilha acessível com corrimão

## 2.6. Passarela Metálica

A partir do passeio do açude é possível percorrer uma passarela metálica suspensa, que tem como objetivo conectar o passeio a trilha natural 2, essa passarela foi pensada em módulos com piso em grelha metálica no trecho em que é utilizado como sangradouro do açude.



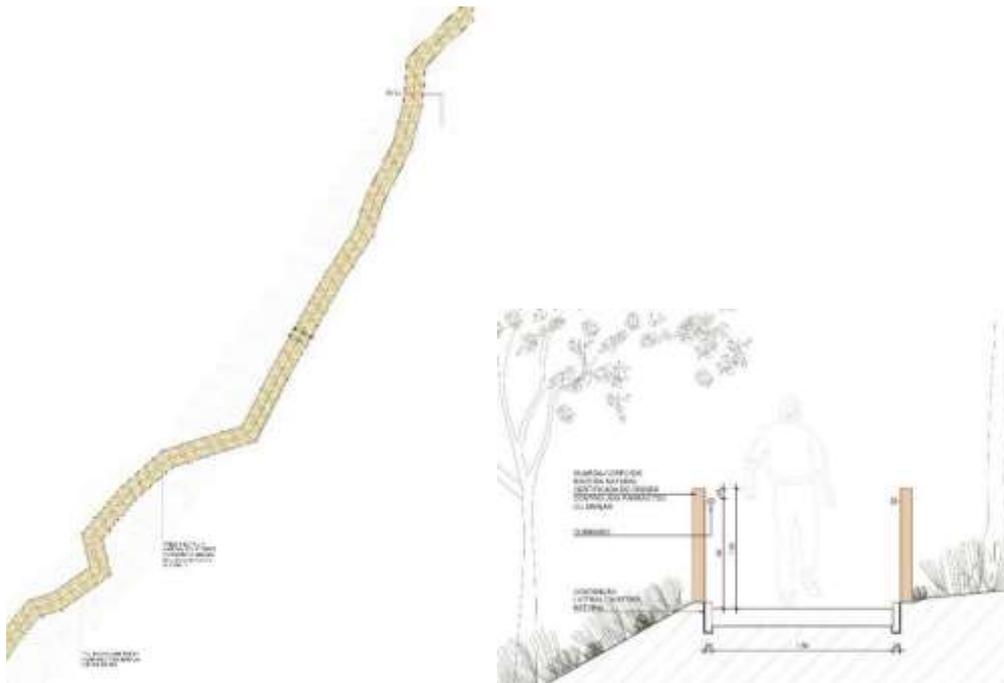
Trecho passarela metálica



Corte passarela metálica

## 2.7. Trilha 02

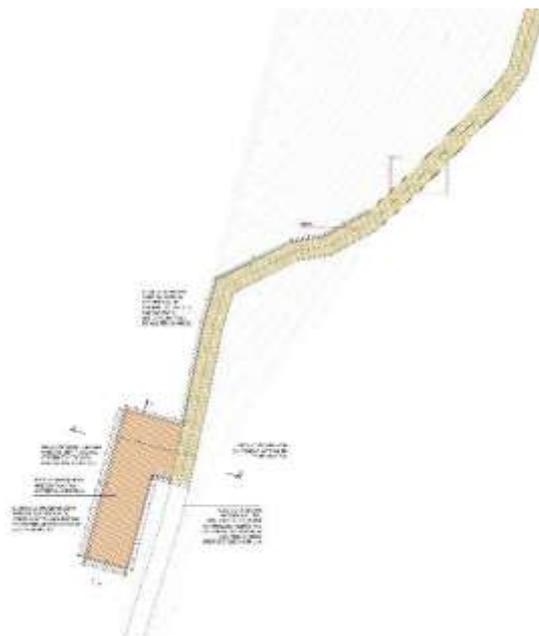
A segunda trilha que dá acesso ao mirante também sofreu intervenção, visando suavizar e facilitar o percurso, em dois trechos, através da colocação de corrimão em madeira roliça da região ou de eucalipto com piso em piçarra e contenção lateral em pedras.



Ampliação trilha natural 2 e Detalhe intervenção na trilha natural 2

## 2.8. Mirante

O mirante proposto é resultado do fim da trilha natural 2 que se abre para a paisagem do parque. Possui piso em deck de madeira com guarda-corpo em madeira natural, executado sobre uma estrutura metálica. No trecho da trilha natural 2 que se antecede foi colocado guarda corpo, também em madeira natural com objetivo de proteger a chegada, devido à alta inclinação.



Ampliação trilha natural 2 e mirante





Vista da chegada do parque com destaque para o CRA



Vista da fachada principal do CRA



### Vista da fachada posterior do CRA



Passeio do açude e píer



Chegada da trilha, passeio do açude e píer



Estar acessível, quiosque e mobiliários



Estar acessível, quiosque e mobiliários